VISÃO DO CORREIO

Alta de infecções exige resposta integrada

O primeiro caso de sarampo deste ano no Brasil foi confirmado em março, em São Paulo. De lá para cá, o número de infectados subiu para 65, ultrapassando o somatório de todo o ano de 2025 — a alta é de 71%. Estatística pior tem a covid-19. Se em meados de março o país acumulava 50 mil casos da doença, agora chega a 120 mil. Segue também tendência de subida o registro de mpox. O ano passado fechou com 1.075 pacientes. A menos de 50 dias para este dezembro findar, já foram contabilizados 1.099.

Não faltam evidências, portanto, de que há uma concomitância de infecções desafiando autoridades sanitárias e a população em geral. Para além do suporte aos pacientes, é preciso reforçar as medidas protetivas e se preparar para outras ameaças que estão por vir. Quanto à prevenção, a vacina segue com medida estratégica, mas complexa — considerando especificidades das três doenças.

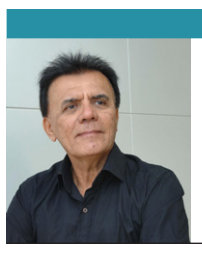
Aplicada de forma sistemática no Brasil desde 1973, quando foi criado o Plano Nacional de Imunizações (PNI), a fórmula contra o sarampo ainda se recupera da forte onda de hesitação vacinal que tomou o país. A cobertura da segunda dose, hoje, é próxima de 80%, quando o recomendado pela OMS é de 95%. Vale ressaltar que o certificado de nação livre da enfermidade foi recuperado há pouco mais de dois anos.

No caso dos imunizantes contra a covid-19, passado o momento de atenção extrema durante a pandemia, há a sensação de que o volume de informações sobre a doença caiu para um patamar também perigoso. Não são poucos aqueles que devem se vacinar regularmente — como os idosos — e que só ficaram sabendo dessa recomendação agora que os casos quase que triplicaram.

Em relação ao mpox, a cobrança geral pela compra de vacinas se choca com o protocolo que prevê a inoculação de um grupo bem restrito de pessoas — entre elas, profissionais de laboratório e quem vive com HIV. Não surpreende, dessa forma, que haja gente que, mesmo com a carteira de imunização desatualizada, esteja atacando o PNI por não receber uma dose que nem deveria.

Nesse misto de falta de imunizados e excesso de fake news, uma das evidências é de que há falhas na forma como a educação em imunização tem sido conduzida no país. É preciso que brasileiros e brasileiras de todas as idades sejam orientados regularmente sobre as doses protetivas que precisam receber. Da mesma forma, têm que ser lembrados que a adesão à vacinação é um pacto pela saúde pública.

Não só ela. A proximidade da temporada da dengue exige a adoção urgente de outros cuidados coletivos — nesse caso, para evitar a proliferação do *Aedes Aegypti*, transmissor também da febre amarela, da zika e da *chikungunya*. Projeções feitas por pesquisadores de oito países, incluindo os da Fiocruz, apontam para a ocorrência de cerca de 860 mil casos só de dengue nos próximos meses, podendo chegar a 1,6 milhão, com o ápice das infecções em abril de 2027. Isso sem considerar os efeitos do super El Niño, que, ao intensificar o calor, acaba por acelerar o ciclo de vida do mosquito. "É o momento de organizar a rede e intensificar a prevenção", alertou, em nota, Claudia Codeço, coordenadora do InfoDengue. O SUS tem capilaridade para isso. Já sofre pressão com infecções simultâneas. Não pode ser sobrecarregado por mais uma.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Maestro soberano

Se existe algo inquestionável no âmbito da Música Popular Brasileira, é a avaliação de que Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim é o nome de maior representatividade dessa manifestação cultural do país. Esse carioca, filho de uma família da classe média do Rio de Janeiro, nascido na Tijuca, bairro da Zona Norte, foi um dos responsáveis, a partir das suas composições, por transformar Ipanema em um dos espaços mais charmosos da chamada Cidade Maravilhosa.

Não por acaso são de sua autoria canções como *A felicidade, Anos dourados, Corcovado, Estrada do sol, Fotografia, Meditação, Samba do avião*, S*e todos fossem iguais a você* e *Chega de saudade* — esta utilizada como lançamento da Bossa Nova, movimento que trouxe, modernidade à MPB. Em todas elas, praticamente, ele teve o poeta Vinicius de Moraes, autor das letras, como parceiro.

Como se não fosse suficiente, o pesquisador Gabriel Gonzaga descobriu 12 músicas inéditas, compostas por Tom antes da Bossa Nova, além de 17 arranjos desconhecidos, reunidas em livro intitulado *Na solidão da noite — Inéditas de Antônio Carlos Jobim*, com lançamento previsto para 2027.

Este será o ano em que o Maestro Soberano —como, respeitosamente, foi chamado por Chico Buarque de Hollanda — iria celebrar 100 anos.

Gabriel, cantor, compositor, pianista, violonista e arranjador, formado em música pela Uni-Rio, tem a memória musical brasileira como sua principal linha de trabalho. Esse paulista se dedicou nos últimos anos à pesquisa deste acervo, disponível há mais de duas décadas. O resultado é *Na solidão da noite*, livro que está quase concluído, embora a data de lançamento ainda não tenha definição da editora.

Historicamente — Tom, a quem entrevistei certa vez, na década de 1980, em sua residência no Alto Leblon, com vista para o Jardim Botânico —, iniciou sua inigualável trajetória artística tocando piano em boates de Copacabana. Mas só viria a alcançar a fama em 1956, ao compor canções para a peça *Orfeu da Conceição*, de Vinicius de Moraes.

A primeira composição desse gênio do nosso cancioneiro a ser gravada, em 1953, foi *Incerteza*, na voz de Mauricy Moura, que, veja só, acabou não acontecendo. Já o primeiro sucesso foi *Estrada do sol*, musicada por Dolores Duran, um ano depois, gravada por Lúcio Alves.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Ineficiência parlamentar

Ao pesquisar um projeto de 2011 parado na CCJ da Câmara desde 2024, deparei-me com a ineficiência parlamentar: em junho de 2026, 3.902 proposições aprovadas por uma Casa aguardavam a outra (2.065 no Senado; 1.837 na Câmara), e 816 estavam paradas na Câmara havia mais de 10 anos. Em 1989, o PLS 162 de Fernando Henrique Cardoso, sobre grandes fortunas, virou PLP 202/1989 e foi arquivado. Discutir projetos não é o forte do Congresso; discutir emendas é outra história.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Nordeste

Impressionante! Não vi e não verei a tal novela global que tanto tem gerado polêmica. Dizem que há discriminação, homofobia relativamente ao nordeste do Brasil. Saí do meu lindo, querido e sofrido Piauí e rumei para Brasília em 1973. Hipocrisia explícita. Reações puramente desnecessárias, pois sempre que volto a meu ninho, sinto-me no mesmo ambiente, marasmo e miséria. Uma região dominada por "coronéis", em sua maioria, usurpadores do povo que lhes impõe migalhas e benesses causando-lhes miséria e inanição. O Nordeste, enquanto tivermos no poder quem engana, maltrata, e "domina" o sentimento, as questões sociais, e engodo, nunca prosperará. Temos sim, cultura, pessoas de bem e que muito representa nossa região. Mas daí essa celeuma, esse mi-mi-mi frenético só ilustra, mais ainda, a polarização que vive o país. Minha Campo Maior, meu Piauí, meu Nordeste agradecem por sobreviverem a reações hipócritas. O Nordeste é lindo e, acima de tudo, solidário, humano e fraterno.

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Prioridades para Lula

Chegou a hora do Lula "descer" do palanque e começar a governar, estabelecendo prioridades. O maior problema é o equilíbrio fiscal e a redução da taxa de juros, a segunda maior do mundo, que só serve para beneficiar o sistema financeiro, especuladores e agiotas. Chegou o momento de reduzir o custo Brasil, eliminando os programas eleitoreiros, gastos supérfulos e os super-salários. É preciso apoiar os brasileiros que querem estudar, pesquisar, trabalhar e produzir.

» **Itiro Iida**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Penso que está na hora do CHICLELOTTI pegar o beco. É muito salário para pouco resultado.

José Godoy — Brasília

Japão 3 x 2 Brasil: com exceção de quem está assistindo, não existe maís bobo no futebol.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Diz o senso comum que a gente deve arrumar a nossa casa primeiro, para depois viajar. Não seria o momento do governo focar nos graves problemas da economia e de segurança e deixar a agenda internacional para outra ocasião?

Marcos G. Figueira — Sudoeste

Se outubro é rosa para lembrar a detecção precoce do câncer de mama, novembro seria azul nos cuidados com a detecção do câncer de próstata. Cuide-se, faça o exame preventivo. Prevenir é preciso.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Eixão

Concordo plenamente com o texto do leitor João Coelho Vítola, publicado em 15 de novembro, com relação à redução de velocidade e instalação de semáforos no Eixão, contrariando o bom senso e os dados de engenharia de tráfego existentes. Além da reforma das atuais passarelas, poderiam ser construídas outras aéreas, de concreto, harmonizando com o projeto brutalista de Brasília. Como referência podemos citar o Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, um dos poucos pontos da cidade onde o trânsito flui livremente e os pedestres atravessam as pistas com segurança.

» **Antônio Juarez Milmann Martins**
Asa Norte

» correiobraziliense.com.br

Artigo

Em *O antirracismo não cabe em um mês*, Ana Tereza Reis da Silva, professora da Faculdade de Educação da UnB, reflete que não se transformam imaginários racistas, construídos durante séculos, tratando a diversidade étnico-racial como tema de ocasião. A educação antirracista exige transformar os currículos e os modos de ensinar. Leia a íntegra no site do **Correio**.

Bloco de notas

Confira o *Bloco de Notas* com o jornalista Ronayre Nunes destacando que o chefe da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, negou crise na corporação e atribuiu as críticas à disputa por cargos.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*